

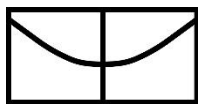
Universidade de Brasília

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

SUSANNE RACHELL DA PAZ COELHO

**ESTADO DE SAÚDE E DESFECHOS INDESEJÁVEIS NO ESPORTE PARA A
PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA**

**BRASÍLIA
2017**



Universidade de Brasília

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

SUSANNE RACHELL DA PAZ COELHO

**ESTADO DE SAÚDE E DESFECHOS INDESEJÁVEIS NO ESPORTE PARA A
PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA**

*Dissertação apresentada como exigência para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da
Universidade de Brasília.*

Área de Concentração: Tecnologia Assistiva.

*Linha de Pesquisa: Tecnologias Assistivas
Associadas ao Processo de Reabilitação.*

Orientador: Prof. Dr. Emerson Fachin Martins

**BRASÍLIA
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C C672e Coelho, Susanne Rachell da Paz
Estado de Saúde e Desfechos Indesejáveis no Esporte para a pessoa com deficiência: Um estudo de coorte prospectiva. / Susanne Rachell da Paz Coelho; orientador Emerson Fachin Martins. -- Brasília, 2017.
113 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciências da Reabilitação) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. Esporte para pessoas com deficiência. 2. Estado de saúde. 3. Desfechos indesejáveis. 4. Esporte paralímpico. I. Martins, Emerson Fachin, orient. II. Título.

**ESTADO DE SAÚDE E DESFECHOS INDESEJÁVEIS NO ESPORTE PARA A
PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA**

SUSANNE RACHELL DA PAZ COELHO

DISSERTAÇÃO APRESENTADA E AVALIADA EM: ____/____/____

NOTA: _____

Prof. Dr. Emerson Fachin-Martins
Orientador

Profa. Dra. Ana Cristina de Jesus Alves
Membro vinculado ao PPGCR e professora da UNB

Prof. Dr. Ulisses de Araújo
Membro não vinculado ao PPGCR e pesquisador do CETEFE

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Martins
Membro Suplente vinculado ao PPGCR e professor da UNB

**BRASÍLIA
2017**

DEDICATÓRIA

Dedico àqueles que me inspiraram a trabalhar com esse tema (atletas paralímpicos), a todos os que contribuíram para o desenvolvimento dele (orientador, ESPORTEC, CETEFE), àquele que sempre me apoiou e amparou (marido) e aos que me ensinaram que o conhecimento é o bem mais precioso que temos e que ele deve ser compartilhado com amor e dedicação (Família Paz, em especial, mãe, madrinha, irmã e avós)

AGRADECIMENTOS

Acredito que não inventaram verbo mais bonito do que aquele usado para expressar amor e gratidão: agradecer! Logo, não faltam pessoas, as quais eu gostaria de agradecer pelas contribuições diretas ou indiretas neste trabalho.

Deus, como um bom Pai, concedeu-me a oportunidade de entrar no mestrado como um presente e me ensinou a apreciar cada momento desses dois anos de aprendizado! Obrigada, Senhor!! Esse trabalho só foi desenvolvido graças a Tua permissão! Aprendi tantas lições que não poderia descrever em palavras todas elas!

Mãe, obrigada por me ensinar com exemplos de dedicação e amor ao próximo, que o conhecimento é o nosso bem mais precioso e que nunca devemos nos sentir saciados, mas sim buscar sempre novas fontes dele para contribuir com o bem maior! Amo você, mãe! Essa conquista é nossa!

Não poderia deixar de agradecer à minha querida família – especialmente, Tia Valmira, avó Jesus, avô Ribamar (*in memoriam*) e Luiza – e aos amigos pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, pessoas queridas que sempre torcem por mim e vibram com as minhas conquistas!

Sâmia, minha querida irmã, regracio você também por sempre estar comigo, minha alma afim que me escuta, aconselha e acalma! Você tornou essa jornada mais leve! Obrigada!

Agradeço carinhosamente ao meu querido marido Thiago, um dos anjos que Deus colocou no meu caminho! Sempre está comigo, apoiando e fazendo de tudo para que eu realize os meus sonhos! Além de marido carinhoso e compreensivo, é o meu melhor amigo, portanto, sinto-me muito feliz em concluir essa etapa sabendo que o tenho ao meu lado! Obrigada, meu bem! Amo você!

Aos queridos colegas, treinadores e amigos do CETEFE, agradeço os ensinamentos, apoio e disponibilidade em ajudar! Em especial, gostaria de agradecer à Márcia Benetti, ao Prof. Ulisses, Juliana, Nathalia, Lênia, Giselda, Mônica, Reginaldo, Alisson, Leandro, Andrea, Telmara e Augusto! Pessoas que tive o prazer de conviver diariamente durante esses dois anos de pesquisa, as quais me ensinaram, dedicaram um tempo para esclarecer as minhas dúvidas e contribuíram de maneira a tornar esse trabalho possível! É muito bom poder trabalhar em um ambiente onde você se sente acolhido! Obrigada, pessoal!

Agradeço profundamente aos treinadores e atletas, que aceitaram participar desse estudo e que se empenharam a responder aos questionários e entrevistas da melhor forma, acreditando

em nosso trabalho e apoiando a pesquisa! Obrigada, pessoal! Queridos atletas, esse trabalho foi desenvolvido pensando no melhor para vocês!

Gostaria de agradecer aos alunos do projeto VIVETEC e, em especial, aos do time ESPORTEC – Fernanda, Tatiana, Lorrane, Lucas Silva, Lucas Araújo, Rodrigo, Kiara, Reubi, Vitor Ghiggi e Karine – pelas contribuições nas discussões e dedicação no desenvolvimento da pesquisa! Obrigada, meus queridos!

Minha gratidão também se direciona aos queridos alunos do Estágio Supervisionado em Fisioterapia que tive o prazer de conviver em 2016 e 2017.1. Compartilhando conhecimento com vocês, aprendi e amadureci muito! A vivência como estagiária em docência me fez perceber o quanto amo fazer isso! Obrigada!

Aos “Filhos de Fachin” – Danielle, Juliana, Paulo, Ana Cláudia e Márcia – agradeço o carinho, o apoio e o suporte durante cada conversa compartilhada. Criei o grupo em um momento de descontração, e sou feliz em afirmar que esse grupo se fortaleceu e se transformou em um laço de amizade e companheirismo! Obrigada, “irmãos”!

Agradeço especialmente ao meu orientador, Professor Emerson, alguém que logo aprendi a admirar como pessoa e profissional. Extremamente competente e paciente, incentivou-me a desenvolver esse projeto e se dedicou a me ensinar e orientar da melhor maneira possível! Muito obrigada!

Agradeço aos colegas de mestrado, principalmente, à Caroline Ribeiro, Taise Boff e Adriana Barreto pelo carinho, amizade e apoio em momentos importantes, e à Marianne Pinheiro, colega que se tornou uma amiga querida e companheira durante todo o período de coleta! Obrigada!!

Aos professores do PPGCR-UNB, agradeço os conhecimentos transmitidos, e aos demais funcionários da Secretaria e Biblioteca agradeço a disponibilidade e gentileza ao esclarecer dúvidas e informações.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Mestrado dos últimos dois anos, à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF – Edital 03/2016 – Processo: 0193.001487/2016) pelo fomento disponibilizado para a realização dessa pesquisa, e à Universidade de Brasília (UNB) pelos auxílios de participação em Congressos!

Gratidão a todos!

RELAÇÃO DE FIGURAS

- Figura 1.** Gráfico da curva de compensação entre a diferença desejada e poder amostral em porcentagem..... 23
- Figura 2.** Curvas de aderência ao recrutamento para participação na coorte prospectiva de quatro meses. 39
- Figura 3.** *Box-plot* do somatório da pontuação obtida pela aplicação da versão em português para o Brasil do WHODAS e por grupo subamostrado dentre aqueles que apresentaram ou não desfechos indesejados no esporte 42
- Figura 4.** Gráfico de linha contínua identificando a porcentagem de desfechos indesejáveis apresentados por participante da amostra..... 43

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização da população-alvo por idade, sexo e motivo da não participação no recrutamento.....	36
Tabela 2. Distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%) dos participantes na pesquisa por modalidade esportiva e por mês de recrutamento.....	38
Tabela 3. Caracterização da amostra por componentes do estado de saúde e subamostrados por grupos que apresentaram ou não desfecho indesejável.....	41

RELAÇÃO DE ANEXOS

ANEXO 1. Parecer de aprovação no CEP-FS-UnB..... 63

ANEXO 2. Primeira página do Manuscrito submetido à Revista Brasileira de Ciências do Esporte
– RBCE..... 64

RELAÇÃO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Associação de Centro de Treinamento em Educação Física Especial	CETEFE
Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde	CIF
Comitê Paralímpico Brasileiro	CPB
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	IBGE
<i>International Paralympic Committee</i> ou Comitê Paralímpico Internacional	IPC
Organização Mundial de Saúde	OMS
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	RBCE
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	TCLE

RELAÇÃO DE APÊNDICES

APÊNDICE 1. Modelo do TCLE aprovado.....	65
APÊNDICE 2. Questionário semiestruturado utilizado na entrevista com treinadores.....	68
APÊNDICE 3. Transcrição, na íntegra, do áudio registrado a partir das entrevistas individuais.....	69

RESUMO

COELHO, S.R.P. Estado de saúde e desfechos indesejáveis no esporte para pessoas com deficiência: um estudo de coorte prospectiva. 114 f. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR), Faculdade de Ceilândia (FCE), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2017.

Em um contexto geral, as pessoas sofrem com doenças, distúrbios ou lesões comumente referidas no modelo biopsicossocial como condições de saúde. Como resultado, elas enfrentam o impacto dessas condições de saúde em sua vida diária, vivenciando alterações nas funções e estruturas do corpo, limitações de atividade e restrições de participação. Um dos instrumentos criados pela OMS capaz de medir as incapacidades ocasionadas por essas condições de saúde é a Escala de Avaliação de Saúde e Deficiência denominada WHODAS 2.0. Esse instrumento pode ser aplicado a várias condições de saúde e mede os níveis de dificuldade em atividades diárias e participação social de indivíduos com alguma deficiência. Acredita-se que o esporte adaptado contribua de forma positiva para o desenvolvimento, interação social e inclusão dessa população. Contudo, a participação em esportes não somente promove desfechos favoráveis ao estado de saúde, mas também aumenta o risco de exposição a fatores que podem preditores de situações indesejáveis. Ainda existem poucos estudos que investigam os desfechos indesejáveis decorrentes do esporte adaptado, menos ainda que estabeleçam relações causais entre possíveis fatores preditores desses desfechos indesejáveis e o estado de saúde. A partir disso, o presente estudo teve como objetivo identificar o estado de saúde de pessoas com deficiência que praticam esportes em modalidades paralímpicas, explorando incapacidades em domínios biopsicossociais que poderiam ser preditores de desfechos indesejados no esporte. Para isso, realizamos um estudo observacional, do tipo longitudinal, descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de entrevistas e questionário realizados respectivamente, com os treinadores e atletas de modalidades paralímpicas vinculados a um Centro de Treinamento de Educação Física Especial, no período de junho a setembro de 2017. Essa sequência de análises apontou relações de causalidade entre o estado de saúde e os desfechos indesejáveis relatados, produzindo resultados teóricos, gráficos e numéricos. Concluímos que a menor dificuldade relatada no autocuidado por pessoas com deficiência que praticam esportes pode predizer desfechos indesejáveis.

Palavras-chave: esporte para pessoas com deficiência, estado de saúde, desfechos indesejáveis, esporte paralímpico.

ABSTRACT

COELHO, S.R.P. State of Health and undesirable outcomes in sports for people with disabilities: a prospective cohort study. 114f. (Master). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR), Faculdade de Ceilândia (FCE), University of Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brazil, 2017.

In a general context, people suffer from diseases, disorders or injuries commonly referred to in biopsychosocial model as health conditions. As a result, they face the impact of these health conditions in their daily lives, experiencing changes in bodily functions and structures, activity limitations, and participation restrictions. One of the instruments created by WHO to measure the disabilities caused by these health conditions is the Health and Disability Assessment Scale called WHODAS 2.0. This instrument can be applied to various health conditions and measures levels of difficulty in daily activities and social participation of individuals with a disability. It is believed that adapted sport contributes positively to the development, social interaction and inclusion of this population. However, participation in sports not only promotes outcomes favorable to state of health, but also increases the risk of exposure to factors that may predict undesirable situations. There are still few studies that investigate the undesirable outcomes resulting from adapted sport, let alone establish causal relationships between possible predictors of these undesirable outcomes and state of health. From this, the present study aimed to identify the state of health of people with disabilities who practice paralympic sports, exploring disabilities in biopsychosocial domains that could be predictors of undesirable outcomes in sports. For this, we carried out an observational, longitudinal, descriptive, qualitative and quantitative approach, through interviews and questionnaires, respectively, carried out with the coaches and athletes of paralympic sports linked to a Special Physical Education Training Center, from June to September 2017. This sequence of analysis pointed out causal relations between the health status and the reported undesirable outcomes, producing theoretical, graphical and numerical results. We conclude that few difficulties reported in the selfcare by people with disabilities practicing sports may predict undesirable outcomes.

Keywords: sports for people with disabilities; state of health; undesirable outcomes; paralympic sport.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVO	18
2.1. Objetivo geral.....	18
2.2. Objetivos específicos.....	18
3. MÉTODO	19
3.1. Local do estudo	19
3.2. Etapa preliminar para caracterizar os elementos da coorte	19
3.3. População-alvo, recrutamento, amostragem e acompanhamento para registro de dados.....	21
3.4. Instrumento WHODAS 2.0	24
3.5. Variáveis do estudo	25
3.6. Processamento dos dados e análise estatística	26
4. RESULTADOS	28
4.1. Análise do conteúdo para apreensão dos elementos da coorte	28
4.2. Caracterização da população-alvo e aderência ao recrutamento	34
4.3. Caracterização da amostra e causalidade para variáveis preditoras investigadas	39
4.4. Acompanhamento dos desfechos indesejáveis no esporte para a pessoa com deficiência.....	43
5. DISCUSSÃO	44
5.1 Percepções dos treinadores e direcionamentos	44
5.2 Delineamento observacional	47
6. CONCLUSÃO	53
7. REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	63
APÊNDICES	64